



Onde aprendemos a ser
prevencionistas?

Na ESCOLA!

A Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas foca na educação escolar como preparação de crianças, adolescentes e jovens para o mundo do trabalho digno, sustentável, seguro e saudável.



SECRETARIA DE
INSPEÇÃO
DO TRABALHO

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br

Acidentes com crianças de 11 a 14 anos

Professores, professoras, pais, mães e responsáveis

No mês de outubro de 2024, celebraremos mais um Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas (DNSSE), com o objetivo de implementar uma cultura em segurança e saúde em nosso País e concretizar o propósito maior de prevenir acidentes e doenças, o que se inicia com ações junto aos nossos estudantes, futuros trabalhadores, empresários e gestores públicos.

As ações realizadas no mês de outubro são decorrentes da Lei 12.645/2012, que instituiu o dia 10 de outubro para que as instituições públicas e privadas possam, em conjunto com as escolas, promover ações voltadas à prevenção de acidentes e doenças nas instituições de ensino.

Para dar suporte às atividades do DNSSE, a Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas disponibiliza uma série de estudos relativos a acidentes e ocorrências com impactos na saúde e na integridade de crianças e jovens de 0 a 19 anos.

Esse material irá ajudar você, professor e professora, pai, mãe e responsável por nossas crianças, a conduzi-las com sabedoria e cuidado ao futuro, com segurança e saúde.

Nesta cartilha você vai encontrar informações para evitar acidentes e doenças com crianças entre 11 e 14 anos. Cuide dos seus! Cuide de todos e todas!

O futuro agradece!

Boa leitura!



DIA NACIONAL DE SEGURANÇA E DE SAÚDE NAS ESCOLAS

UM POUCO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

Antes de tudo, é importante falar um pouco sobre uma triste realidade que afeta os brasileiros: acidentes e doenças que ocorrem em razão do trabalho.

Dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (smartlabbr.org/sst) relativos ao período de 2002 a 2022 apontam para a ocorrência média de 602.513 acidentes do trabalho por ano, incluindo doenças relacionadas ao trabalho, que resultaram em milhares de mortes (média anual superior a 2.500 acidentes fatais) e incapacitações permanentes (média superior a 12.900 incapacitações permanentes por ano) em todo esse período.

Esses acidentes, além da tragédia que representam para os trabalhadores e suas famílias, com perda do ente querido, da renda familiar e da capacidade produtiva daqueles que ficam com sequelas, também impactam nas contas da União, de Estados e de Municípios, como aumento de despesas para o Sistema Único de Saúde e para o sistema previdenciário. Ademais, acarretam despesas e gastos para as empresas, por conta dos dias parados, perda de produtividade e ações judiciais.

E isso é muito ruim para a nossa sociedade. Além de ser inaceitável a perda da vida e a ocorrência de sequelas quando um brasileiro ou uma brasileira estão trabalhando, faz com que o nosso País seja menos justo, sustentável e competitivo.

Você, professor, professora, pai, mãe ou responsável por um estudante, que possui uma atividade laboral, precisa conhecer as normas de segurança e de saúde no trabalho para poder aplicar e exigir a adoção em seu ambiente de trabalho. E muitos princípios de prevenção de acidentes e doenças podem ser adotados em nossas casas, no nosso lazer, nas ruas e em toda a nossa vida. Sua vida, sua saúde e sua integridade física e emocional são importantes. Seja o exemplo para seus filhos e alunos. Cuide-se, cuide de todos e saiba que tem o direito de ter sua vida e sua saúde preservados no trabalho.

ACIDENTES COM CRIANÇAS E JOVENS

Dados do site Criança Segura (criancasegura.org.br) informam que acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil. Por ano, conforme o site, mais de 3.300 meninas e meninos morrem por esse motivo e outras 112 mil crianças são internadas em estado grave.

Já na faixa entre 15 e 19 anos, um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), publicado em 2017, revela que violência interpessoal, acidentes de trânsito, suicídio, afogamento e infecções respiratórias são as principais causas de morte precoce desses jovens.

A imensa maioria desses acidentes (observe que “acidente” não inclui atos de deliberada vontade, como falaremos adiante) poderia ser evitada com noções simples de prevenção, cujo aprendizado é proposto pela Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas, formada pela Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho e Organização Internacional do Trabalho, por meio da celebração das ações do Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas – DNSSE, que permite que instituições públicas e privadas possam desenvolver atividades de orientação nas escolas.

Queremos contar com sua parceria e de sua escola para mudar essa realidade e plantar uma semente de cidadania em prevenção de acidentes e doenças em nossas crianças e nossos jovens, que germinará e os acompanhará por toda a vida.

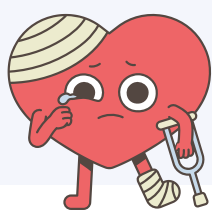
A QUESTÃO DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES: É POSSÍVEL ACABAR OU DIMINUIR?

Inicialmente, precisamos dizer que há um conceito, indevido, de que acidentes são eventos incontroláveis, imprevisíveis e repentinos, que ocorrem por obra do destino, o que dificulta sua antecipação e seu controle. Às vezes, chegam até mesmo a serem considerados, de forma indevida, como normais e que fazem parte da vida das pessoas.

Não é assim. Acidente tem causa, origem e pode ser estudado aplicando a epidemiologia, possibilitando a adoção de medidas preventivas, resultando no seu controle. E essa é a principal abordagem que trazemos nas ações do DNSSE: ênfase na fase anterior ao acidente, na fase “pré-acidente”, procurando identificar todos os perigos existentes no entorno do estudante, controlar os fatores de risco, buscando a sua eliminação, afastamento ou diminuição, com o objetivo de diminuir as ocorrências e/ou seus efeitos.

Os acidentes costumam ocorrer de forma diferenciada conforme a idade e o estágio de desenvolvimento das crianças e dos jovens. O estudo dos acidentes mais frequentes pode direcionar as ações de identificação dos perigos e riscos presentes em seu ambiente, favorecendo a adoção de medidas de controle, diminuição ou eliminação desses riscos.

Vamos conhecer os acidentes que mais ocorrem em cada etapa do desenvolvimento do estudante.



ACIDENTES COM CRIANÇAS DE 11 A 14 ANOS

Na faixa etária de 11 a 14 anos, que normalmente abriga os estudantes do Ensino Fundamental II, as crianças e adolescentes já possuem certa autonomia e a presença constante dos pais, das mães e responsáveis em geral é bem menor.

O desejo de autoafirmação e o desconhecimento de limites conduz a situações de riscos para si e para as demais pessoas do grupo. Assim, torna-se comum a ocorrência dos seguintes tipos de acidentes:

- **Quedas (de mesmo nível e de níveis diferentes, como lajes e telhados);**
- **Acidentes de trânsito;**
- **Afogamentos;**
- **Choques elétricos;**
- **Traumas decorrentes de esportes; e**
- **Acidentes decorrentes de situações de risco, como bullying e agressões.**

Muitos desses acidentes podem ocorrer dentro da escola, seja por falta de preparação estrutural do estabelecimento (prédio escolar) ou por falta de reconhecimento dos perigos e avaliação dos riscos existentes no ambiente escolar por parte da direção e dos estudantes, além, obviamente, do desenvolvimento físico do adolescente, que muitas vezes não conhece a força que tem e, por fim, no desejo de autoimposição que se acentua nessa fase da vida do estudante.

Vamos falar de alguns desses acidentes, para conhecer medidas de prevenção que podem ser adotadas. Há uma animação de apoio disponibilizada no site da Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas: segurancaesaudeasescolas.trabalho.gov.br, que esclarece os principais acidentes, podendo ser utilizada por professores, professoras, pais, mães e responsáveis.

CHOQUES ELÉTRICOS

Acidentes muito comuns, choques elétricos podem ser conceituados como a passagem de corrente elétrica pelo corpo. Ocasionalmente causam arritmias cardíacas, queimaduras e até morte.

Crianças e adolescentes são **curiosos e intrigados com o funcionamento de alguns aparelhos, com fios e tudo** o que é ligado à eletricidade, essa força invisível. É essencial adotar medidas preventivas. Citamos os principais riscos e sugestões de medidas para evitar a ocorrência.

Antes de mais nada, é importante que as casas e as escolas estejam preparadas para evitar a consequência da perda de energia, que é a fuga de uma corrente elétrica (e que pode causar o choque, se a corrente elétrica passar pelo corpo). Assim, é fundamental que as casas, as escolas e os locais onde exista energia elétrica tenham **aterramento adequado**, efetuado por um profissional habilitado, que as instalações estejam protegidas e a fiação adequada à instalação esteja dentro de conduítes ou canaletas, longe do alcance de crianças e adolescentes. Também é recomendável que seja instalado um dispositivo chamado **“Dispositivo DR”** ou “Dispositivo Diferencial Residual”, que é utilizado como proteção na instalação do circuito elétrico, com a função de detectar alguma fuga de corrente e desarmar esse circuito. Essa fuga de corrente pode ocasionar a passagem da corrente pelo corpo de um ser humano, causando até a sua morte.

Outras medidas preventivas devem ser adotadas, tais como proteger as tomadas com a utilização de protetores de borracha, sempre ter espelhos, tampas ou placas em todas as tomadas e interruptores, proteger a fiação elétrica e não permitir a existência de fios expostos ou desencapados.

Há também **condutas do dia a dia** acerca das quais precisamos criar a cultura de prevenção, pois apesar de serem comuns, são erradas. Jamais devemos **sobrecarregar as tomadas**, com a utilização de vários aparelhos simultaneamente em um único ponto, por meio de benjamins; sempre evitar o contato com a rede elétrica, seja em proximidades com lajes ou por meio de pipas; nunca usar **eletrodoméstico em ambiente com água**, como no banho; e sempre desligar o chuveiro quando for alterar a temperatura, caso não seja o chuveiro preparado para isso. Medidas simples que podem prevenir acidentes com nossos jovens.

Especial atenção deve ser dada à utilização do celular, tão comum com nossos adolescentes: sempre usar acessórios certificados; nunca puxar o carregador pelo fio (isso vale para todos os eletrodomésticos e aparelhos elétricos), mas sempre pelo plug; não impedir a ventilação, o que pode provocar superaquecimento do aparelho e **jamais tomar banho ou colocar em proximidades da água quando estiver carregando.**



ACIDENTES COM CRIANÇAS DE 11 A 14 ANOS

AFOGAMENTOS

Segundo a organização Criança Segura, afogamentos são a segunda maior causa de morte e a sétima de hospitalização por motivos acidentais entre crianças com idade de zero a 14 anos. Em 2018, 866 pessoas dessa faixa etária morreram vítimas de afogamento, o que representa uma média de 2,3 óbitos por dia, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Afogamentos podem ocorrer não somente em rios, mares, lagos e piscina, mas também em baldes e pequenas lâminas de água. O jovem adolescente desconhece os perigos e confia paulatinamente em sua capacidade física, que por vezes não está preparada para suportar as dificuldades que podem surgir em ambientes com águas.

Assim, é **preciso ter atitudes preventivas**, sempre, tanto em relação ao ambiente quanto em relação ao comportamento de pais, mães, responsáveis e adolescentes.

Em relação ao ambiente, **se houver crianças pequenas em casa**, sempre deixe baldes, bacias, banheiras, piscinas infantis e outros recipientes que possam acumular água vazios e virados para o lado de baixo, longe do alcance da criança. Deixe sempre fechado qualquer lugar ou local que possa conter água, como tanques, cisternas e reservatórios. Muitas crianças e adolescentes ainda são vítimas desse tipo de acidente, quando fazem suas brincadeiras ou são atraídas pela curiosidade. O banheiro e a lavanderia devem estar fechados e trancados, com a tampa do vaso sanitário baixada e com dispositivo de segurança, para que a criança pequena, se houver na casa, não caia acidentalmente.

Se a residência tiver piscina, essa deve estar isolada com grades ou cerca, com acesso fechado com cadeado ou chave. É positivo instalar **rede de segurança**, mas não se pode confiar somente nesse acessório, pois não elimina totalmente o risco. Verifique em sua residência potenciais perigos em relação a afogamentos e elimine essas possibilidades.

Se estiver em locais abertos, como **rios, praias, lagos e outros**, assegure que crianças e adolescentes tenham acesso somente a locais seguros, devidamente supervisionados, e que entendam e respeitem as placas de orientação e os guarda-vidas. É recomendada a utilização de colete salva-vidas, com certificado do Inmetro e reconhecimento pela Marinha Brasileira. O colete assegura que a cabeça ficará para fora da água, em caso de algum incidente.

Em relação ao comportamento, é importante entender que a criança e o adolescente são atraídos por novidades e sua curiosidade pode levar a situações perigosas, **pois ainda não têm o discernimento completo para compreender riscos**. Assim, não devem ficar sozinhos em locais com água ou em suas proximidades, não podem fazer brincadeiras bruscas, tais como correr, empurrar e pular em cima de outras colegas.

É fundamental que a criança e o adolescente saibam nadar, desde cedo, ensinados, se possível, por instrutores capacitados, e que entendam os perigos que a água pode oferecer, os limites para um lazer com segurança e que usem colete salva-vidas ou outros equipamentos protetivos, quando indicado.



ACIDENTES COM CRIANÇAS DE 11 A 14 ANOS

TRÂNSITO

Acidentes de trânsito são a principal causa de mortes de crianças de 01 a 14 anos no Brasil, seja por serem ocupantes de carros ou vítimas de atropelamento. Embora seja um problema que não afeta somente os estudantes, **as escolas podem e devem ajudar a fazer a prevenção**, entendendo a ocorrência dos acidentes e ensinando aos alunos os meios de prevenção ou de mitigação dos efeitos de um acidente de trânsito.

As crianças são mais vulneráveis, pois ainda estão em desenvolvimento corporal. Também, por serem pequenas, **não têm uma visão espacial adequada**, não conseguem ver um carro se aproximando, pois não enxergam por cima de carros estacionados, e **não conseguem avaliar corretamente a velocidade e a distância de um carro em aproximação**. Ainda, muitas vezes não estão dentro do campo de visão dos motoristas. A curiosidade e a distração são inimigas das crianças em relação ao trânsito, especialmente se têm acesso a um celular.

O que fazer, então? Bem, a escola pode adotar algumas medidas preventivas, iniciando por seu **entorno**: solicitar aos órgãos competentes a construção de calçadas no entorno da escola, faixas de pedestres nas ruas próximas à escola, instalação de semáforo e até a disponibilização de profissionais para orientar os estudantes na chegada e na saída da escola. Importante que a escola veja se há local apropriado para vans e demais veículos estacionarem de modo que os estudantes possam sair de forma segura, pelo lado direito do veículo. Pode, também, desenvolver um projeto de educação para o trânsito junto aos seus alunos.

Pais, mães e responsáveis, por sua vez, precisam **compreender e entender as regras de trânsito relativas ao transporte de crianças nos carros** e estarem adequados a elas. Além disso, é importante e fundamental orientar a criança, também com exemplos, a atravessar sempre na faixa de pedestre, ou em passarela ou local seguro, olhar várias vezes para os dois lados e sempre atravessar a rua em linha reta (crianças até 10 anos nunca podem atravessar ruas sozinhas, mas acompanhadas por adultos), não correr nas ruas, caminhar sempre nas calçadas, não atravessar a rua por trás dos veículos, árvores, postes e outros obstáculos, mas sempre se expondo para serem vistas pelos motoristas, olhar bem antes de descer dos veículos e observar bem as saídas de carros das garagens, sem passar correndo na frente. E um lembrete especial: **motorista não pode dirigir utilizando celular ou depois de ingerir bebida alcoólica! Você é o exemplo do seu filho ou da sua filha.**



QUEDAS

Acidentes por quedas são o principal motivo de internação hospitalar entre adolescentes de 11 a 14 anos. Segundo Márcia Adriana Poll e outros, as quedas são responsáveis por grande parte dos traumatismos não fatais como, por exemplo, déficits neurológicos persistentes em razão de traumatismos cranioencefálicos, atingindo também os adolescentes (fonte: *Quedas de Crianças e de Adolescentes: Prevenindo Agravos por meio da Educação Em Saúde*. In. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria).

Esse mesmo artigo relata que, dos casos atendidos em um determinado Pronto Socorro envolvendo crianças e adolescentes de 00 a 19 anos, 63,1% eram do sexo masculino e 19,0% entre 10 e 14 anos, principalmente vítimas de quedas de bicicleta, mesmo nível, cama e altura, nessa ordem.

É preciso adotar medidas de prevenção contra quedas. Na escola, é necessário verificar se há diferença ou ressalto nos pisos e corrigi-los, certificar se o processo de limpeza do chão é efetuado em horário no qual não há movimentação de estudantes ou, quando impossível, se há a devida sinalização. Nas escadas, deve-se garantir que possuam portões de segurança no topo e na base e corrimão, que estejam livres de objetos, possuem tamanho compatível com a circulação dos estudantes e que tenham fita antiderrapante e avisos de segurança.

Em casas e apartamentos (e mesmo em escolas onde há pisos mais altos), é preciso verificar se há necessidade de instalação de grades ou redes de proteção nas janelas, sacadas e mezaninos. Os móveis devem estar afastados das janelas.

As quedas durante a prática de esportes também são bem comuns, razão pela qual é fundamental seguir as regras do jogo e utilizar equipamentos de proteção adequados ao esporte que se pratica.



ACIDENTES COM CRIANÇAS DE 11 A 14 ANOS

PRÁTICA DE ESPORTES – TRAUMAS

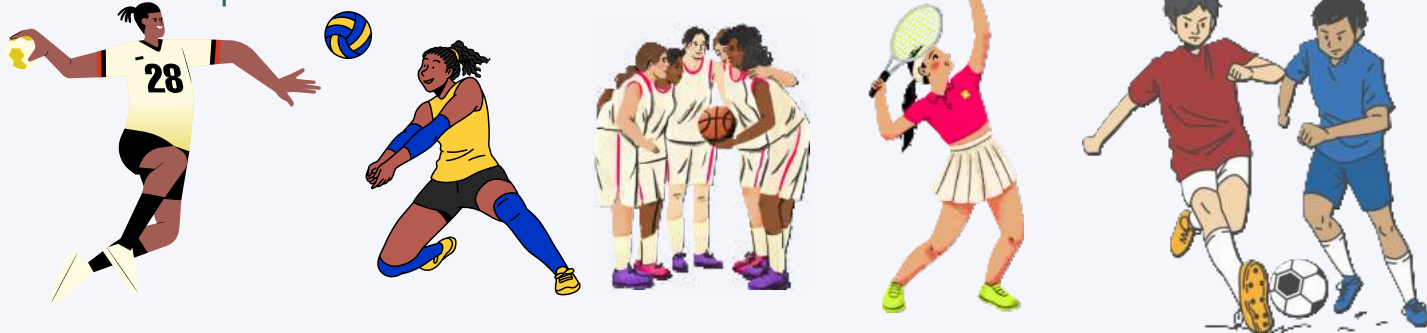
As crianças e os adolescentes estão iniciando as atividades esportivas cada vez mais precocemente, praticando esportes de uma forma sistemática e competitiva, muitas vezes pelo estímulo da família.

Ainda que a prática esportiva tenha muitos efeitos positivos, a **especialização precoce também pode ocasionar lesões, se não houver acompanhamento profissional**, pois muitas vezes são exigidas e aplicadas cargas acima da capacidade motora do adolescente. Há lesões e traumas provocados por quedas e torções, chutes, contato físico com outras adolescentes/adversários. Essas lesões podem ocasionar arranhões, luxações, traumatismos dentários, concussão, traumatismos cranianos, fraturas e outras sequelas, dependendo do esporte que é praticado. Também são relatados casos de desidratação e insolação.

Mas isso não significa que não deve ser incentivada a prática de esportes. Muito pelo contrário, a boa prática de esportes, em carga compatível com o desenvolvimento motor do adolescente e com as precauções para evitar acidentes ou minimizar suas consequências, é muito recomendável.

A iniciação ao esporte deve ser realizada, preferencialmente, com o **apoio de profissional de educação física**, que tem capacidade de entender as peculiaridades de cada criança e jovem e realizar adequadamente a sua formação. Na escola, nas práticas do dia a dia, na recreação, é importante ter sempre comportamentos seguros, desde a preparação até a prática. Assim, não podem ser deixados de lado o **aquecimento e o alongamento**, preparando os músculos para esforços, bem como a inclusão de pausas para descanso nas atividades e a realização da adequada hidratação. O estudante deve ser sempre estimulado a beber líquidos, mesmo que não sinta vontade.

Além disso, deve ser incentivado o uso de equipamentos de proteção, em conformidade com o esporte que se pratica. Assim, se for andar de bicicleta, por exemplo, é bom acostumar o adolescente a utilizar luvas, capacete, cotoveleiras, joelheiras e óculos, diminuindo as consequências de eventual queda. No caso de futebol, usar caneleiras e evitar disputar a bola com a cabeça. Comportamentos preventivos devem ser estimulados em todos os esportes.



BULLYING E OUTROS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Embora casos de bullying não possam ser tipicamente considerados casos de acidente, pois **não são independentes da vontade humana**, ou seja, não há a condição da não intencionalidade, **casos de violência envolvendo bullying e outros tipos de agressão são comuns na faixa etária e devem merecer bastante atenção por parte da escola.**

A Lei 14.811/2024 **criminalizou o bullying**, que é uma **intimidação sistemática, mediante violência física ou psicológica, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente**. A Lei 13.185/2015 classificou as várias formas de bullying, inclusive o cyberbullying, e instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), atribuindo aos estabelecimento de ensinos a **obrigação de assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à essa intimidação sistemática.**

O Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, versão 2021, teve como tema principal o “Bullying”, com todo o material de apoio voltado a essa questão que se apresenta como fenômeno tipicamente escolar. A revista MPT em Quadrinhos n. 75 também trata de prevenção e combate ao bullying. Todo o material está disponível no site da Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas (segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br).



DIA NACIONAL DE SEGURANÇA E DE SAÚDE NAS ESCOLAS

As atividades do DNSSE fazem parte da estratégia da criação de uma cultura de prevenção de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, por meio das quais se busca plantar uma semente de cidadania em prevenção de acidentes e doenças nas mentes e corações dos estudantes brasileiros, futuros trabalhadores, empregadores e governantes do nosso País. Assim, quando adultos, terão maior percepção dos riscos, conhecimento das medidas de prevenção e consciência da importância de proteger vidas e produzir com responsabilidade social, reduzindo os acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Anualmente, é realizado um concurso cultural com os estudantes, nas modalidades de desenho, frase, redação e vídeo, conforme regulamento. É uma oportunidade que o estudante tem de mostrar o talento e fixar o conhecimento. Todas as escolas são chamadas a constituir a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Doenças e Violências nas Escolas – CIPA Escolar, com a participação de estudantes, professores e profissionais que ali trabalham. Esse projeto prevê a eleição de cipeiros escolares e a realização de vistorias de saúde e segurança e debates nas escolas, ajudando a prevenir acidentes e doenças e estimulando uma cultura de respeito e prevenção de acidentes, desde a escola, estendendo-se às casas dos estudantes, ao trajeto, ao lazer e, futuramente, no trabalho.

Participe das celebrações do Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, em outubro, mas não se esqueça: prevenção de acidentes com crianças e jovens se faz todos os dias!

CUIDEM DE SEUS ALUNOS!

CUIDEM DE SEUS FILHOS!

TODA CRIANÇA, TODO JOVEM IMPORTA!

ADOTE UMA CULTURA EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS NA ESCOLA, EM CASA, NO LAZER, NAS RUAS, NO TRABALHO. PREVENÇÃO SEMPRE E EM TODO LUGAR!



Elaboração: José Almeida Jr
Auditor-Fiscal do Trabalho
Versão: 2024/08-01
Revisão: Cirlene Zimmermann (MPT)



**PROJETO
SEGURANÇA
E SAÚDE
NAS ESCOLAS**

Onde aprendemos a ser
prevencionistas?

Na ESCOLA!

A Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas foca na educação escolar como preparação de crianças, adolescentes e jovens para o mundo do trabalho digno, sustentável, seguro e saudável.



segurancaesaudenascolas.trabalho.gov.br